

no aumento de *Drechslera* spp., *Fusarium* spp., no armazenamento em ambiente natural, reduziu o vigor do lote 1. Os demais fungos não prejudicaram a viabilidade e vigor dos lotes. *Aspergillus* spp. não apresentou diferença significativa entre os períodos testados no lote 1. No lote 2 não verificou-se sua presença depois do armazenamento. *Xanthomonas* spp. aumentou a sua incidência no lote 2, no decorrer do armazenamento, não se refletindo em redução do seu vigor. No lote 1 houve redução da incidência desta bactéria com o armazenamento.

#### 0054

**Produção de basidiosporos por teliosporos telióides de *Puccinia pampeana* submetidos a três temperaturas.** Passador, M.M.<sup>1,2</sup>; Figueiredo, M.B.<sup>1</sup>; Furtado, E.L.<sup>3</sup> <sup>1</sup>Lab. de Mic. Fitopat., Inst. Biol., S. Paulo – SP; <sup>2</sup>Bolsista Mestrado CNPq (FCA-UNESP), marthamaria\_p@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Depto. de Def. Fitossanit. - FCA/UNESP, Botucatu - SP; <sup>3</sup>Bolsista Produtividade CNPq. *Basidiospores production by telioid teliospores of Puccinia pampeana submitted three temperatures.*

Este trabalho teve por objetivo avaliar o efeito de choques de temperatura sobre teliosporos telióides e produção de basidiosporos. Soros telióides, em média com 0,9x1,07 de diâmetro, de plantas de pimenta dedo de moça (*C. bacatum*) inoculadas com cepas *P. pampeana* de Botucatu-SP e Piedade-SP, foram assentados em germinatélios, que foram invertidos sobre lâminas de microscopia contendo discos de agar-água (AA), e colocados em cristalizadores com espuma de nylon umedecida. Para cada material foram realizados 3 tratamentos e repetições: 35°C e 8°C por 3h, e transferidos para 12°C, e 12°C. Diariamente os soros foram lavados com água destilada estéril, para remover os inibidores das paredes dos teliosporos. Os discos de AA foram observados sob microscópio óptico para contagem de basidiosporos, e depois eram substituídos. Os soros mantidos somente a 12°C produziram após a 3ª lavagem, maior quantidade inicial de basidiosporos, os submetidos a 8°C iniciaram a produção com um dia de antecedência, e os mantidos a 35°C também iniciaram a produção menor após a 3ª lavagem. As amostras produziram continuamente após a 49ª lavagem dos soros. Os tratamentos atrasaram a produção e não inviabilizaram os teliosporos. O número de quedas e a temperatura ideal são importantes para liberação, levando a uma maior ocorrência da doença.

#### 0055

**Produção de quatro variedades de abobrinha de moita premunizadas com a estirpe fraca PRSV-W-1 em campo e em estufa.** Bonilha, E.<sup>1</sup>, Gioria, R.<sup>2</sup> & Rezende, J.A.M.<sup>1</sup> <sup>1</sup>ESALQUSP, C.P. 09, 13418-900, Piracicaba, SP. <sup>2</sup>Sakata Seed Sudamerica, Bragança Pta., SP; e-mail: ebonilha@esalq.usp.br. *Yield of four varieties of zucchini squash preimmunized with PRSV-W-1 mild strain under field and greenhouse conditions.*

Trabalho anterior (Fitopatol. Bras. 30:S185, 2005) conduzido em estufa plástica, revelou que plantas de 4 variedades de abobrinha de moita (*Cucurbita pepo*), premunizadas com uma estirpe fraca do *Papaya ringspot virus* – type W (PRSV-W-1), exibiram sintomas acentuados de mosaico foliar e alteração significativa na qualidade dos frutos, mas não na produção quantitativa. Esse trabalho objetivou comparar a produção quantitativa e qualitativa das variedades Novita Plus, AF 2847, Samira e Yasmin, premunizadas com a estirpe PRSV-W-1, em condições de estufa plástica e de campo. Mudanças premunizadas no estágio cotiledonar, juntamente com plantas sadias (controles), foram transplantadas (uma planta/cova) na estufa e no campo seguindo o delineamento experimental de blocos casualizados, com 3 repetições e 4 plantas/repetição. Mais uma vez constatou-se

intensificação dos sintomas nos frutos e nas folhas das plantas premunizadas conduzidas principalmente em estufa, porém a produção quantitativa não foi alterada. Esse efeito foi bastante evidente para a variedade Yasmin, e um pouco menos acentuado em Novita Plus e AF 2847. A variedade Samira mostrou-se sensível ao PRSV-W-1 em ambas as condições. Os resultados sugerem que além de variáveis ambientais, a interação da estirpe PRSV-W-1 com a variedade de abobrinha, parecem interferir na expressão de sintomas nos frutos das plantas premunizadas.

#### 0056

**Avaliação da suscetibilidade de plantas do gênero *Capsicum* a *Puccinia pampeana* agente causal de ferrugem.** Passador, M.M.<sup>1,2</sup>; Figueiredo, M.B.<sup>1</sup>; Furtado, E.L.<sup>3</sup> <sup>1</sup>Lab. de Mic. Fitopat., Inst. Biol., S. Paulo – SP; <sup>2</sup>Bolsista Mestrado CNPq (FCA-UNESP), marthamaria\_p@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Depto. de Def. Fitossanit. - FCA/UNESP, Botucatu - SP; <sup>3</sup>Bolsista Produtividade CNPq. *Evaluation of susceptibility of plants of Capsicum genus to Puccinia pampeana the rust causal agent.*

Este trabalho teve como objetivo, avaliar a suscetibilidade de plantas do gênero *Capsicum* inoculadas com uma suspensão de teliosporos ecidióides de *Puccinia pampeana*. As variedades utilizadas foram: *C. chinense* (Pimenta 803, IAC-803); *C. baccatum* (Chapéu de frade amarela, IAC-1245); *C. frutescens* (Malaguetão, IAC-1077; Malagueta, IAC-1124; Malagueta Hortices, IAC-1144), provenientes do Instituto Agrônomo de Campinas, e pimentões (*C. annuum*) das variedades Martha-R, Bruna-R e Dahra-R, provenientes da empresa Sakata Seeds. A suspensão foi preparada com teliosporos ecidióides provenientes de e plantas de pimenta dedo-de-moça, coletados em Botucatu-SP, água destilada estéril e tween a 0,01%. As plantas foram mantidas em câmaras de temperatura controlada (18°C a 21°C) e fotoperíodo. Os segundos e terceiros pares de folhas a partir das axilas foram inoculados por pincelamento, e as plantas mantidas em câmara úmida por 48h. Para cada variedade foram utilizadas quatro plantas. Todas as variedades inoculadas mostraram-se suscetíveis a *P. pampeana*, apresentando os sintomas da doença após 11 dias da inoculação.

#### 0057

**Rotação de genes para o manejo da resistência a *Colletotrichum sublineolium*, agente causal da antracnose do sorgo.** Casela, C. R.<sup>1</sup>, Ferreira, A. S.<sup>1</sup>, Silva, D. D.<sup>2</sup>, Santos, F. G.<sup>1</sup> <sup>1</sup>EMBRAPA Milho e Sorgo, C. P. 151, 35701-970, Sete Lagoas, MG. <sup>2</sup>Univ. Fed. de Lavras, 73200-000, Lavras, MG; Casela@cnpms.embrapa.br. *Gene rotation for the management of resistance to the sorghum anthracnose pathogen Colletotrichum sublineolium.*

A alta variabilidade apresentada por *Colletotrichum sublineolium* é a principal dificuldade para o uso da resistência genética como estratégia para o controle da antracnose a principal doença a afetar a cultura do sorgo no Brasil. Neste trabalho procurou-se avaliar a rotação de genótipos de sorgo como estratégia para aumentar a durabilidade e a estabilidade da resistência a este patógeno. Foi avaliado o progresso da antracnose e a variabilidade do patógeno nos genótipos CMSXS210, BR009, BR005 e BR008 em plantios contínuos e em rotação, no sistema de plantio direto. Observaram-se, em cada tratamento, respostas específicas na população do patógeno desenvolvida em cada genótipo e a predominância de raças de menor complexidade quanto ao número de genes de virulência. A estrutura de virulência da população do patógeno que se desenvolveu em um determinado genótipo teve influência sobre a severidade de doença observada no plantio realizado no ano seguinte.